Ano 31.º | Sábado, 2 de Abril de 1938 | N.º 1520

O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitânia
Rua Eça de Queirós, n.º 3 - AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro

Toda a correspondência deve ser dirigi la ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Havas

Casas económicas

O problema do alojamento para as classes pobres em cidades como Lisboa e Porto, de população mais densa, é assunto de que se fala com bastante insistência há meio século, ocupando largos espaços nos jornais e constituindo até tema predilecto nos discursos eleitorais e nos programas dos partidos e dos governos. Mas de palavras ninguem vive e a verdade é que a política partidária, monarquica ou republicana, só palavras poude dar. Os chamados Bairros Sociais, cuja construcção foi iniciada há vinte anos, serviram para encher o ventre a muita gente que tinha lampada acêsa em Méca. Por isso êles custaram muitos milhares de contos sem, todavia, chegarem a ser habitados. Quando o Estado Novo se dispoz a concluir essas obras encontrou pouco mais de ruïnas.

E entretanto, na periferia de Lisboa, erguiam-se os conhecidos bairros de lata, barracas de madeira de caixotes cobertas com a folha das latas de petroleo ou gazolina, sem esgotos, sem água encanada, sem as condições de solubridade mais elementares e onde numa só divisória os indivíduos dos dois sexos e das mais variadas idades se acotovelam em promiscuidade repugnante. Outro tanto sucedia no Porto, onde as *ilhas* sordidas cresciam como cogumelos em terreno próprio.

Nisto, como em muitas outras coisas da administração pública que reclamavam de há muito solução urgente, foi preciso que surgisse um homem como Salazar, alheio a todos os conluios de grupos, de indivíduos e de classes, competente e energico, que soubesse sobrepor a tudo o mais o interêsse superior da colectividade.

Tendo tomado conta, há dez anos, das avariadas finanças portuguêsas foi por aí que êle começou a sua obra. O orçamento foi equilibrado, estabilisada a moeda, saneada a dívida pública consolidada, extinta a dívida flutuante, aumentadas as reservas metalicas do Banco emissor. O Estado deixou de ser o grande cliente da Caixa Geral de Depósitos e isso fez com que o crédito a conceder à iniciativa privâda quintuplicasse, tànto mais que se baixou a taxa de desconto.

As economias particulares, não tendo já o recurso dos Bilhetes de Tesouro, aplicaram-se em grande escola nac onstrucção urbana, animada esta tendência dos capitais pela isenção de contribuïções para as construções novas por um determinado número de anos.

Estas medidas fizeram surgir centenares de edificaçãos novas para moradia e é evidente que as classes médias viram baratear o preço do alojamento. Mas o mesmo não sucedia com as classes pobres. Só a construção de bairros especiais poderia resolver êste problema. O Govêrno de Salazar meteu ombros a essa tarefa. Depois de concluir os dois antigos bairros chamados sociais, fez construir bairros de casas isoladas onde os casais vivam com relativa independencia na casa de que serão amanhã os proprietários. Foi já concluído o primeiro dêstes bairros, o do Alto da Ajuda, e mais quatro estão em construção na capital. No Porto já se inauguraram dois destes bairros e outros se constróem,

Terras da província, como Portimão, Olhão e Vila Viçosa terem os seus bairros económicos.

E êste movimento não parará enquanto o problema do alojamento não estiver definitivamente resolvido.

A. F.

O TEMPO

Linda quadra, sim senhor, a que estamos atravessando. Regra geral, a Primavera é ventosa em Aveiro. Pois êste ano nem vento, nem chuva. Um *planeta* delicioso, em tôda a extensão da palavra.

Êste número foi visado pela Censura

Efemérides

2 de Abril

1768—E' proibida a introdução, em Portugal, da bula e índices expurgatorios.

1791—Morre Mirabeau, notável orador francês.

1898—Anulação, no próprio juiso, da setença proferida no processo de Zola julgado em 24 de Janeiro.

1903—Insubordina-se, no Porto, parte do regimento de Infantaria 18, que na parada do quartel solta vivas à Rèpública.

Viagem presidencial

Acompanhado do sr. ministro das Colónias, tenciona, em Junho próximo, visitar S. Tomé e Príncipe e Angola, o venerando chefe do Estado, que decerto vai ter condigno acolhimento.

Esta viagem vem a propósito, porque demonstrará também o especial interêsse que ao Govêrno merece o desenvolvimento material e moral das provincias de além-mar.

Comparações

O *mestre* quere comparar o gesto que há 83 anos teve José Estêvão Coelho de Magalhãis, criando nesta cidade, que era a sua terra, um Asilo de infancia desvalida, com outros gestos recentes em que a política, de braço dado com a vaidade, se tem manifestado, indo buscar a *Caridade* para encobrir certos manejos tendenciosos, cujos fim logo se descortinam sem dificuldade por se mostrarem ao alcance de toda a gente...

E' uma espertesa como outra qualquer, mas que não dá resultado. Aqui distingue se. E apreciam-se os factos e as coisas. E julga-se com critério. Tudo o mais são trêtas. Que, se fôr preciso, não temos duvida em demonstrar, socorrendo-nos, para tanto, de abalisados testemunhos...

O DEMOCRATA *vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO*

A Feira de Março em Aveiro

Ontem e hoje—A sua remodelação e os resultados que dela advieram para a cidade

Cá a temos. Como fôra concebida mais ou menos por nós, quando pugnavamos pela sua conservação, mas debaixo de outros moldes para que os resultados também correspondessem ao que era de esperar.

Abriu, como é de uso antigo, no dia 25 a Feira de Março. E como o tempo se tem conservado primaveril, quer nesse dia, quer no domingo que se lhe seguiu, não faltou gente a anima-la e a apreciar devidamente o que ela contem de atraente com os melhoramentos introduzidos.

Assim, as barracas já não são nada do que eram, nem a disposição obedece ao traçado do tempo dos afonsinos...

Depois os *stands*, e pavilhões, ocupando toda a parte central, dão-lhe um aspecto modernista que se impõe logo de entrada. Estão representadas nêles as seguintes casas:

Corporação Mercantil Portuguêsa, L.ª, de Lisboa; Centro Vidreiro do Norte de Portugal, L.ª, Oliveira de Azemeis; Fábrica de Móveis cromados, cirúrgicos e hospitalares, Avanca; Fábricas Metalúrgicas *Alba*, Albergaria-a-Velha; Cerâmica Aveirense, desta cidade; Herbert Cassels & Filhos, do Porto; Fábrica de Porcelana da Vista Alegre; *Siemens*, representada por Ferreira, Pereira & C.ª, desta cidade; Serviços Agronómicos do Nitrato do Chile, Lisboa; Caves da Quinta do Outeiro, de José Marques Mostardinha; Monoiística Portuguesa; António da Costa Ferreira, representando o Aero-Motor; Fábricas Jerónimo Pereira Campos, Filhos, Aveiro; Guimarães, (pai) e Fábrica Aleluia, de louças decorativas e azulejos, também desta cidade. A destacar, pelas suas dimensões, o pavilhão das indústrias do concelho de S. João da Madeira, que só foi pena não se ter acabado a tempo de receber as visitas logo no início do certamen.

O portico, bem lançado, é a primeira coisa que dá nas vistas. E uma vez dentro do recinto, a Feira, com todo o seu recheio, empolga porque mostra como se teem desenvolvido as indústrias no distrito e o que póde vir a ser nos futuros anos.

A' noite, tudo iluminado, é dum efeito surpreendente. Louvores, portanto, à Câmara e, em especial, a Carlos Aleluia, seu ilustre membro, pela sua nova obra de engrandecimento citadino.

Só no domingo estiveram em Aveiro muitos milhares de visitantes, alguns vindos, até, dos confins do Algarve! Não exageramos. E' um facto. Transposeram as barreiras da cidade mais de 600 automóveis e àlém dos comboios ordinários outros especiais se organisaram que vieram completamente apinhados.

Pela tarde notou-se dificuldade em encontrar comida, havendo uma hora em que a Pastelaria Central teve um aspecto distinto pela categoria dos que a tomavam por completo, na sua maior parte senhoras.

Enfim: a Feira de Março está marcando duma maneira notável, sendo de presumir que assim vá até o fim, ou seja até 15 do corrente mês.

Casa das Beiras

Comunicam-nos de Lourenço Marques ter-se fundado na importante cidade da Africa Oriental uma instituïção regionalista com o nome da epigrafe, destinada a aceitar, como filiados, todos os beirões de ambos os sexos pertencentes aos distritos de Aveiro, Castelo Branco, Coimbra, Guarda e Viseu com interêsses ligados à colónia.

E' uma iniciativa de largo alcance e por isso lhe prestamos, da melhor vontade, o apoio solicitado.

Uma excursão

Promovida pela Casa Siemens, do Porto, deve chegar àmanhã, pelas 11 horas, a esta cidade, um grupo, de cêrca de 100 excursionistas na sua maior parte estrangeiros, que vêm admirar as belêsas da nossa Ria e visitar a Feira de Março.

Almoça em S. Jacinto, onde lhe será servida a tradicional *caldeirada*.

Muito estimamos que levem da nossa terra as malhores impressões.

Ver a 4.ª página

Depois da nossa chegada

Mais provas de solidariedade, estima e consideração

A esta casa têm vindo, durante a semana que hoje finda, muitas mais pessoas de tôdas as condições sociais, apresentar cumprimentos ao director dêste jornal pelo seu regresso ao seio da família, donde esteve afastado, como é sabido, desde 19 de Janeiro a 20 de Março, e pelo correio tem-se recebido, igualmente, inequívocas provas de cativante solidariedade, que jàmais serão esquecidas. Tudo isso, junto às referênaias de alguns colegas, demonstra tão sòmente que *O Democrata* continua a ser em Aveiro aquele baluarte invencível de que nos orgulhamos, por ter a seu lado tudo quanto na cidade existe de preponderante e respeitável.

As manifestações prosseguem, pois, cheias de nobreza.

Do *Correio do Vouga*, desta cidade:

ARNALDO RIBEIRO

Depois de dois mêses de prisão correcional, cumpridos na cadeia de Vagos, a que fôra condenado no processo movido pelo director do «Povo de Aveiro», por abuso de liberdade de imprensa, regressou no domingo a esta cidade o sr. Arnaldo Ribeiro, director do nosso colega *O Democrata*.

Um grupo de amigos resolveu oferecer, no «Arcada-Hotel», a Arnaldo Ribeiro, um almoço de congratulação pelo seu regresso a Aveiro e que servisse, também, para marcar uma posição de protesto contra a chamada aos tribunais do director do *Democrata*, por uma pessoa sem autoridade moral para o fazer, visto ter afirmado, várias vezes, que nunca chamaria aos tribunais um adversário, rematando essa afirmação com estas palavras: «de mim podem dizer o que quizerem».

* * *

O almoço foi muito concorrido, tendo-se inscrito ou mandado telegramas muitas dezenas de pessoas de todas as categorias sociais.

Antes, porém, e para acompanhar Arnaldo Ribeiro de Vagos para Aveiro, deslocaram-se àquela vila vinte e tantos automóveis, conduzindo amigos do homenageado.

Chegado o cortejo, deu-se início ao almoço, servido com todo o primor, no Arcada-Hotel (uma vez mais fôram comprovados os créditos do Hotel Arcada).

Por coincidência encontrava-se na linda sala de jantar do Hotel, a almoçar com sua Ex.ma familia, o grande industrial sr. Alfredó da Silva, a quem a assistencia homenageou com uma salva de palmas.

Ao agradecer, declarou o sr. Alfredo da Silva associar-se de alma e coração à festa que ali se realisava.

* * *

Terminado o almoço, durante o qual usaram da palavra vários oradores, a assistencia acompanhou a sua casa o sr. Arnaldo Ribeiro, visivelmente comovido pelas provas de amisade que acabava de receber.

O *Correio do Vouga* cumprimenta o sr. Arnaldo Ribeiro pelo regresso à sua terra, terra que tanto ama e a quem tem emprestado todo o seu auxilio.

De *O Ilhavense*, de Ílhavo:

ARNALDO RIBEIRO

é alvo de uma grande manifestação de simpatia

No domingo passado, pelas 13 horas e meia, passou em Ílhavo um cortejo de 25 automóveis que conduziam as pessoas de mais categoria e representação da visinha cidade de Aveiro, que haviam ido a Vagos para acompanhar, de regresso do seu cativeiro de sessenta dias, por delito de imprensa, o director de *O Democrata*, o nosso prezado amigo sr. Arnaldo Ribeiro.

Já durante a sua reclusão, êste intemerato jornalista teve ensejo de constatar quanto a sentença que o condenou foi mal recebida e quanto a tôdas as pessoas de bem causou nojo a atitude de quem, tendo passado a vida a insultar uma grande parte da população portuguesa, não teve outro processo para se vingar dum adversário senão chamando-o aos tribunais, depois de solenemente declarar que jàmais o faria, por isso ser só próprio dos pulhas de pêna...

Arnaldo Ribeiro, durante os dois meses da sua prisão, nem um só dia deixou de ter a seu lado visitas de pessoas de muitas terras do país, e, de um modo especial do concelho de Aveiro que aprecia e louva o seu esfôrço em prol da terra onde nasceu. Estáva-lhe, porém, reservada, uma grande manifestação de simpatia, que êle jàmais esquecerá.

Ao chegar o cortejo de automóveis a Aveiro, reüniram-se todos os que nele tomaram parte em almôço de confraternização no explêndido *Arcada Hotel*, presidindo o homenageado que tinha a ladeá-lo o sr. dr. Jaime Duarte Silva, seu patrono durante o julgamento, e o sr. dr. Pompeu Cardoso.

Em lugares diferentes, mais de 80 comensais, de tôdas as categorias: médicos, advogados, professores do Liceu, oficiais do Exército, comerciantes, industriais, funcionários públicos, representantes da Imprensa da província, etc.

O almôço decorreu no meio da mais franca alegria, trocando-se, ao *champanhe*, que—diga-se de passagem—foi fornecido pelas Caves do Barrocão, da sua explêndida marca *Diamante Azul*, afectuosos brindes a Arnaldo Ribeiro, que, após o repasto, foi, por todos os assistentes acompanhado à sua residência onde ficou restituído ao carinho e à estima de sua excelentíssima esposa e de seus filhos.

O Ilhavense fêz-se representar, em tôdas as manifestações de simpatia justamente tributadas ao director de *O Democrata*, pelo pessoal da sua redacção.

Do *Notícias de Évora*:

ARNALDO RIBEIRO

Depois de cumprir a pena de sessenta dias de prisão em Vagos, por delito de imprensa, já se encontra na sua casa de Aveiro, o jornalista sr. Arnaldo Ribeiro.

Após a sua chegada foi-lhe oferecido um banquete a que assistiram, entre outras, algumas das principais individualidades aveirenses, como o presidente da Câmara Municipal.

Notícias de Évora cumprimenta o sr. Arnaldo Ribeiro.

Do *Ecos de Cacia*:

ARNALDO RIBEIRO

O vigoroso e honrado jornalista, sr. Arnaldo Ribeiro, director do nosso presado confrade *O Democrata*, de Aveiro, saíu, no último domingo, em liberdade da cadeia de Vagos, onde cumpriu a pena de dois mêses de prisão por processo de imprensa.

Os amigos e admiradores do estimado aveirense e velho republicano, homenagearam-no com um almoço no Arcada-Hotel, que foi uma sincera manifestação bem merecida.

Enviamos ao sr. Arnaldo Ribeiro as nossas saudações.

Do *Correio da Feira*, da Vila da Feira:

ARNALDO RIBEIRO

Depois de cumpridos os 2 mêses de prisão que um injusto processo de imprensa, requerido pelo jornalista Homem Cristo, levou à cadeia, regressou no último domingo a Aveiro e ao seio de sua família, o nosso colega Arnaldo Ribeiro, director do velho semanário *O Democrata*.

Á vila de Vagos foram espera-lo amigos dedicados e uma vez na cidade do Vouga foi-lhe oferecido lauto almoço no Hotel, ao qual assistiram algumas dezenas de convivas não só daquela cidade, mas tambem de outros pontos do distrito.

Receba o colega aveirense os nossos cumprimentos pelo seu regresso.

Duma correspondência do *Jornal de Notícias*, do Porto:

ARNALDO RIBEIRO

Terminou no sábado, à meia noite, os dois mêses de cativeiro em que foi condenado num processo de imprensa, o jornalista aveirense sr. Arnaldo Ribeiro, director do semanário *O Democrata*, que há mais de 30 anos se publica nesta cidade.

Por isso, ontem, domingo, muitos dos seus amigos foram a Vagos, em cuja cadeia foi a pena cumprida, e dali o acompanharam até Aveiro, onde no *Arcada Hotel* lhe foi oferecido um almoço a que assistiram 90 convivas, os quais, depois daquele terminado, o acompanharam, de novo, até sua casa.

Duma correspondência do *Diário da Manhã*, de Lisboa:

AVEIRO, 21.—Em homenagem ao jornalista sr. Arnaldo Ribeiro realizou-

Films...

TEVE vagar o sr. dr. Jaime Duarte Silva em gastar tempo, tinta e papel com o *padre veneno*, escrevendo-lhe a propósito do seu arrazoado de há dias sôbre Aveiro. Aquilo é assim mesmo. E por que lhe está na massa do sangue, assim mesmo é que o temos de aturar, visto não haver possibilidade de se modificar. A não ser...

SIM; a não ser que o *mestre* lhe traçasse novo perfil, porque, então, era capaz de dizer o contrário de tudo quanto criticou e mais alguma coisa...

NÃO vê o sr. dr. Jaime Silva que o homem, depois de lêr a sua carta, já concorda que se tivessem feito muitos melhoramentos em Aveiro de há 14 anos a esta parte e até rejubila com isso? Bem verdade que êle os não enxergou—como era de manhã, se calhar, trazia os olhos remelados—para só verificar que se cortaram árvores e existem coisas por fazer ou acabar, tal qual como acontece em toda a parte.

Um ratão!

DE resto, o *padre veneno* podia lá ter intuïtos reservados ao escrever sôbre Aveiro o que escreveu? Isso sim. *Padre veneno* não torce. *Padre veneno* é incapaz de faltar à verdade ou de se valer de artimanhas para conseguir determinados fins. Olha quem!... Ou não fôsse êle um dos mais dilectos discipulos do *mestre*, que o ensinou a escrever *com o coração nas mãos e sem acrimonia nem política de espécie alguma!...*

Aí, valente! Também hás-de levar um lindo enterro, deixa estar...

POR último, temos ainda o *padre veneno* a sair-se com esta: que recebeu de Aveiro uma carta anónima, a qual, embora com pena, deitou ao lixo, *porque era interessante e dizia verdades*.

Muito nos conta. E como sabe o *padre veneno* que eram verdades se nem de visita, há catorze anos, aqui vinha?

Tão bonsinho!...

-se, ontem, um banquete a que assistiram cêrca de oitenta convivas.

Alguns nomes: dr. Lourenço Simões Peixinho, presidente da Camara; dr. Jaime Duarte Silva, dr. Ernesto Carrão, dr. José Pereira Tavares, vice-reitor do Liceu; dr. José Vieira Gamelas, dr. Francisco do Vale Guimarães, dr. António Cristo, dr. Francisco Ferreira Neves. dr. Humberto Leitão, capitão João Pereira Tavares, tenente Gumerzindo da Silva dr. Pompeu de Melo Cardoso, dr. Eugénio Couceiro, dr. Eduardo Vaz Craveiro, dr. Eduardo Souto, dr. Abilio Justiça, tenente Augusto Natividade e Silva, padre António Vieira, padre Diamantino Vieira de Carvalho, Alfredo Esteves, Marques de Sá, João Ferreira de Macedo, Adriano Casimiro da Silva, João José Trindade, Henrique Ramos, Ulisses Pereira, Francisco Pereira Lopes, Artur Trindade, João Ramos, alferes Lopes dos Santos, Francisco Pinto de Almeida, João Rodrigues Testa, Carlos Tavares Lebre, Silvério Amador, Henrique Rato, Carlos e Gervásio Aleluia, Benjamim Fidalgo, Duarte da Rocha Vidal, Vergílio de Sousa Oliveira, Deniz Gomes, José Pereira Teles, etc.

Aos brindes falaram os srs. dr. Jaime Duarte Silva, Deniz Gomes, Joaquim de Castro Carreira, Ulisses Pereira, Vergílio de Sousa Oliveira e Adelino dos Santos que elogiaram calorosamente o homenageado.

Arnaldo Ribeiro manifestou, em breves palavras, o seu muito reconhecimento.

Do *Desforço*, de Fafe:

ARNALDO RIBEIRO

Na hora de deixar o cativeiro de 60 dias na cadeia de Vagos, endereçámos as nossas vivas saudações ao nosso presado colega e amigo, o ilustre director do *Democrata*, sr. Arnaldo Ribeiro.

No Arcada-Hotel, de Aveiro, foi-lhe prestada uma grandiosa homenagem de aprêço num almoço, em que estavam representadas pessoas de elevada posição social, homenagem a que nos associámos em espírito.

* * *

Do sr. general João de Almeida recebemos no dia 27 de Março êste telegrama:

Só hoje, ao regressar a Lisboa, soube da justa homenagem que foi prestada a V. Ex.ª à qual me associo calorosamente.

João de Almeida

— —

De Lisboa:

Um abraço do velho amigo

Ferreira Pinto

— —

Algés, 26 de Março

Eu e minha mulher felicitamo-lo pelo regressa ao seio de sua Ex.ma familia, fazendo votos pelas suas prosperidades. Um abraço do amigo certo

Alberto Exposto
(Alferes)

— —

Padre Alirio Gomes de Melo, cumprimenta e felicita V. Ex.ª, lamentando que um encomodo de saude o impedisse à última hora de visitar V. Ex.ª, como era seu desejo.

— —

Buenos Aires, 23 de Março (Via aérea)

Meu caro rnaldo ARibeiro

Antes de tudo, a saudinha é o que muito lhe desejo.

Tive ontem conhecimento pelo amigo Manuel Neves de que o Arnaldo se encontra a repousar numa estancia, em Vagos. Não o desejo censurar pelo seu mau gosto; mas sempre lhe digo que, para a outra vez (lagarto, lagarto, lagarto) venha, antes, para Buenos Aires, onde a vida é deliciosa e onde teria dezenas de chicas formosissimas a fazerem-lhe companhia! Não casta viver; o que é preciso é saber viver...

Envio-lhe daqui, deste país, grande até na liberdade... de imprensa, um apertado abraço, fazendo votos por que volte, breve, para junto dos que lhe são queridos.

António Lebre
(Capitão)

BAILE

=o=

No *Club dos Golitos* realisa-se sabado de Aleluia uma *soirée* promovida por uma comissão de sócios, que está distribuindo convites pela fina flor das nossas tricaninhas.

Agradecemos o oferecido a êste jornal.

ATENÇÃO PARA A 4.ª PÁGINA

Exposição de arte

—o—

Abre amanhã, no salão do Turismo, Avenida Dr. Lourenço Peixinho, devendo nela figurarem alguns dos trabalhos do aguarelista Manuel Tavares juntamente com reproduções de esculturas celebres dos principais museus, pelo estatuário Julio Pina.

Recomendamo-la convictos de que o público a deve apreciar.

Desacordo...

=c=

Pelo que se observa, os priores das duas freguesias da cidade não puxam certos. Enquanto um, o lá debaixo, ordena que as trindades do meio dia sejam dadas, na torre, à hora oficial, o outro, que pontifica cá em cima, acha que embora o decreto sobre a mudança da hora diga que todos os serviços públicos *e particulares* devem ser regulados segundo o mesmo determina, as referidas trindades só são badaladas às 13 horas!

Quer dizer: os católicos de àlém da ponte regulam-se pelas *novas*; os que ficam do lado de cima governam-se com as *velhas*...

E se a autoridade administrativa, por causa das confusões, das baralhadelas, fizesse entrar na ordem quem anda fóra dela?

Todos os serviços públicos *e particulares* devem ser regulados pela *hora nova*—diz a lei! Logo...

E não dizemos hoje mais nada.

Teatro Aveirense

=o=

Vem, de novo, a Aveiro na próxima semana, a Companhia Adelina-Aura Abranches, que dará um espectáculo na quarta-feira com a engraçada comédia *O Domador de Sogras*.

Os bilhetes já se encontram à venda.

IMPRENSA

«DEFESA DE ESPINHO»

Com a entrada no 7.° ano do aguerrido semanário regionalista que Benjamim da Costa Dias dirige proficientemente na soberba praia do norte, veio uma série de melhoramentos que deu ao jornal outro aspecto, tornando-o mais atraente. Felicitamos, por isso, *Defesa de Espinho*: primeiro, pelo aniversário que acaba de festejar, atingindo, assim, mais uma etapa na sua existência, nem aempre isenta de contrariedades e desgostos; segundo, por ter conseguido, a-pezar-de tudo, aguentar-se no balanço e mostrar o valor que realmente tem.

Um abraço a Benjamim Dias.

Polícia de Coímbra

===

Aveiro assistiu, no domingo, ao desfile, por algumas das suas ruas, dum batalhão da P. S. P. de Coímbra, que, sob o comando do sr. capitão Sérgio Vieira, se dirigiu ao recinto da Feira de Março onde a banda de música deu o anunciado concêrto, agradando à enorme assistência que, em silêncio, com a máxima atenção, a escutou.

Na marcha tomaram parte quatro explêndidas camionetes, que conduziram os guardas, um carro de assalto, nove motocicletas e um grupo de ciclistas auxiliares de trânsito, tendo sido presenciada pela enorme avalanche de povo que nesse dia se juntou em Aveiro, imprimindo-lhe uma animação raras vezes observada.

Tanto o sr. capitão Sérgio Vieira como o sr. tenente Carlos Maria do Carmo, 2.° comandante do corpo de segurança pública que entre nós mereceu pelo aprumo da sua apresentação, foram bem dignos dos elogios que ouvimos fazer à acção disciplinadora que exercem junto dos seus subordinados e sem a qual seria difícil, se não impossível, manter a corporação com o prestígio de que se acha cercada.

O Democrata cumprimenta, por isso, os dois distintos oficiais, que Aveiro conhece por já terem pertencido à sua guarnição militar.

Ainda o nosso aniversário

=o=

Agradecemos mais estas penhorantes referências:

Da *Defesa de Espinho*:

O DEMOCRATA

Entrou no seu 31.° ano de publicidade, êste presado confrade da cidade de Aveiro, da direcção criteriosa do nosso distinto colega, sr. Arnaldo Ribeiro.

Por motivo de um processo de imprensa, a que já nos referimos, o sr. Arnaldo Ribeiro, jornalista honesto, que à defesa dos interêsses da referida cidade vem consagrando o melhor dos seus esforços, comemorou o aniversário do seu jornal na cadeia de Vagos de onde deve saír hoje em liberdade, cumpridos os dois mêses de reclusão a que foi condenado.

Embora tarde, endereçamos ao estimado colega as nossas felicitações por tão apreciavel labor jornalitico e fazemos votos por que o desgôsto a que a sua prisão deu logar seja o último da sua vida jornalística, que desejamos se prolongue por muitos anos.

Da *Alma Popular*, de Oliveira do Bairro:

O DEMOCRATA

Entrou na linda idade de 31 anos, êste nosso colega, que nasceu e se publica na afamada terra dos lagos e canais—Aveiro—cidade que a Naturesa dotou com encantadoras e sublimes paisagens.

As nossas felicitações.

A farsa de Moscovo

=o=

Staline, como secretário do partido comunista que tem na U. R. S. S. o monopólio da propaganda, de publicações jornalísticas ou de livros, das emissões da telefonia sem fios, trabalhou durante muitos anos para criar uma mentalidade especial no povo russo. Todos os estranjeiros que têm ocasião de lidar com os jóvens estudantes ou intelectuais soviéticos, ficam espantados com a credulidade dêstes e com a sua falta de senso crítico. Todos êles acreditam, por exemplo, que a U. R. S. S. excedeu na industrialização o nível da Europa e que está a atingir o da América do Norte. Acreditam que os turistas são todos da classe exploradora, permitindo-lhes êsse facto viver confortàvelmente, em flagrante contradição com a miséria extrêma da restante população. Acreditam na genialidade de Staline e que as maiores figuras da história da humanidade são Carlos Marx, Lenine e Engels. E devemos confessar que acreditam nessas coisas sinceramente. Não fingem acreditar. Pelo menos, a maioria é assim.

É para êsses crânios deformados que a polícia soviética organiza os célebres processos de traição à pátria. Só êles, verdadeiros cretinos, podem acreditar que Bukharine, Trotzky, Kirof e outras individualidades, que fizeram a revolução bolchevista, se tivessem vendido aos capitalistas estranjeiros.

Atitudes...

====

Vamos então lá a vêr.

Com o título acima, publicou *A Ideia Livre*, no seu número de 19 de Março, o seguinte:

Um jornal que outrora fôra um acérrimo defensor do Partido Republicano Português, chegando a ser seu órgão oficial, e que hoje enfileira com entusiasmo ao lado dos periódicos de política oposta, referiu-se, em artigo de aniversário, às suas atitudes políticas e teve a franqueza de dizer que o período de 15 anos sucedidos a 1910 *não foi mais que a continuação do regimen deposto*.

Durante êstes 15 anos defendeu êste periódico, como dissémos, o Partido R. Português, e soube defendê-lo com coragem e zelo, quando tinha a plena liberdade de lhe criticar os êrros.

Hoje, que não existe já o Partido Republicano Português, quiz marcar uma atitude.

Ora isto é um êrro, um equívoco, que mais uma vez precisamos de destruír para sossêgo de certos *puritanos*.

Este jornal esteve efectivamente ao lado do Partido Republicano Português, mas foi efémero o seu contacto com os *correligionários*, como passamos a demonstrar:

Em Abril de 1913 realizou-se em Aveiro um congresso do partido em referência e já nele a nossa voz se levantou a protestar contra determinados elementos que comprometiam o regimen com as suas imoralidades, o que deu lugar a agitação no seio da assembleia. E como a atitude aí marcada não sofresse, posteriormente, modificação, em 1916, publicava o *Democrata* êste *suelto*:

«**O Partido democratico está gangrenado.** Depois de corroido e debilitado, gangrenou. Era de prever. Tal a qualidade dos que, sem decôro nem respeito pela própria dignidade—uns perfeitos bandalhos—vieram engrossar as suas fileiras, recebidos como o grande Elias.

Mas a hora da justiça há-de soar e então se verá a quem cabem as responsabilidades do descalabro para onde é conduzida a nação».

Caíu Troia! Sendo a seguir que as chamadas comissões políticas locais se nos dirigem nos termos que passamos a reproduzir com a nossa resposta:

Ex.mo Sr. Arnaldo Ribeiro, Director do jornal *O Democrata*

Tendo-se reunido, em sessão conjunta, as comissões políticas dêste concelho de Aveiro, para tratar de vários assuntos de interêsse partidário, um dos que, aí, se discutiu, foi o que se refere à necessidade de haver um jornal em Aveiro, orgão do Partido Republicano Português que siga a orientação das mesmas comissões.

Para tratar dêste assunto foi nomeada uma comissão composta dum membro da Comissão Municipal e dos presidentes das Comissões Paroquiais, que assistiram àquêle acto. Antes, porém, de tomarmos qualquer resolução a tal respeito, resolvemos, pela muita consideração que nos merece o jornal de que V. Ex.ª é director, consideração baseada em diversos motivos e entre êles o de ser o jornal republicano mais antigo do concelho, resolvemos preguntar-lhe se ao *O Democrata* convirá subordinar-se áquela orientação.

E para que nós fiquemos bem orientados àcêrca da atitude de V. Ex.ª, perante o Partido Republicano Português, vimos egualmente rogar-lhe, no cumprimento do mandato de que fomos incumbidos, que nos informe, se nisso não tiver inconveniente, se V. Ex.ª, continua filiado naquele partido.

Era para nós uma grande finêsa,

se nos désse uma resposta urgente ás solicitações referidas, dirigindo-se ao primeiro signatário.

Saude e Fraternidade.

Pela Comissão Municipal

António J. Marques

Pelas Comissões Paroquiais

João Augusto da Silva Rosa
José de Oliveira Lopes
Manuel Tomaz Vieira Júnior
Mariano Ludgero Maria da Silva

— —

I. Cidadão António José Marques, digno representante da Comissão Municipal do Partido Republicano Português

Aveiro

Acuso recebido o atencioso oficio que em data de 15 do corrente parte das comissões políticas do Partido Republicano Português dêste concelho me dirigiram na qualidade de Director do jornal *O Democrata*, convidando-me a transforma-lo em orgão das mesmas comissões, e ao qual tenho a honra de responder.

A orientação do *Democrata* está exuberantemente evidenciada nos seus oito anos de publicação, empenhado com a maior e mais decídida lealdade na defêsa persistente e rígida dos genuinos e sãos princípios republicanos sem outra preocupação mais do que servi-los e engrandece-los atravez de t.-dos os sacrifícios, que não teem sido poucos.

Absolutamente irredutivel dentro dêsses princípios, inabalavelmente decidido a seguir êsse caminho—apontando a injustiça, acusando o êrro, denunciando o abuso—não será a comunhão de ideiaes razão bastante para o inibir de condenar o próprio correligionário prevaricador. Terrivelmente irá que um partido cale, consinta e afague no seu seio os crimes, as ilegalidades ou outros quaesquer actos que ofendam e firam o prestígio do Direito, a grandêsa da Justiça, a intangibilidade da Lei, só porque o culpado, o criminoso é um correlegionário—simples, obscuro; ou valioso e de destaque.

Poderá alguém, menos puritano do que nós, classificar tal orientação de indisciplina e atribiliária; mas em boa consciência éla não é mais do que o sagrado respeito que nos merecem os princípios pelos quais largos anos lutámos, afirmando e garantindo ás massas populares, à nação inteira onde temos leitores, a realização das solénes promessas do partido republicano.

Nêstes termos, com a maior consideração e devido respeito que nos merecem as comissões representadas no vosso ofício, é minha obrigação dar-vos conhecimento de que, não encontrando na Lei Orgânica do Partido Republicano Português disposição alguma que autorise a atitude tomada e evidenciada no documento a que me reporto e ainda porque, não abdicando o *Democrata* de tratar e discutir as questões vitaes republicanas com aquela independência que deve ser apanagio dos que se orientam pelas normas democraticas que concorreram para tornar possível, ao cabo de porfiada luta, a proclamação da República em Portugal, entendo que só ao Directorio, e admitindo a hipotese de que a razão justificativa do vosso oficio seja a de falta de concordância com a leal, dedicada e intransigente atitude dêste semanário, a lei consigna o direito de modificar, caso reconheça que de aí resulte prejuizo ao bom nome ou aos interêsses partidários. Isto, é claro, sem de fórma alguma pretender melindrar-vos e para que, consignada a nossa maneira de vêr, não tome vulto o que em mais dum colega temos visto escrito sobre disciplina que, conforme a compreendem e exercitam alguns, é *não já feita de abnegantes sacrifícios, mas até mesmo de abjeções morais*...

Ora o *Democrata* não quer isso. Repugna-lhe, mesmo, que assim procedam os velhos republicanos, filiando-se num partido como quem se alista numa filarmónica sem outra preocupação que não seja obedecerem segamente à batuta. Não. Semelhante papel não é próprio de nós outros, se bem que estejâmos no campo onde a consciência nos diz que devemos permanecer enquanto não vier o convencimento da inutilidade dos nossos esforços. Só nêsse dia nós abandonaremos a luta, mas então há-de o *Democrata* marcar tambem quais sejam as suas responsabilidades na onda de corrupção que alastra, e na qual se acha envolvido o regimen onde se reflete todo o mal dos que o servem... à moda antiga...

Eis o que se me oferece dizer-vos, pedindo desculpa de há mais tempo não o ter feito de harmonia com a urgência na resposta manifestada por vós.

Saude e Fraternidade.

Aveiro, 24 de Janeiro de 1916.

O director do jornal O *Democrata*

Arnaldo Ribeiro

Por aqui vê claramente a *Ideia Livre* que o *Democrata* não defendeu o Partido Republicano Português durante os 15 anos que se sucederam à implantação da República, mas, quando muito, nos primeiros dois anos. Vê também que nunca fômos órgão oficial dêsse partido e por tudo deve concluír que não estivemos à espera do 28 de Maio para enfileirarmos no nacionalismo.

A ditadura militar foi a consequência dos erros e dos crimes que de longe vinham. Esses erros e êsses crimes começámos nós a combatê-los quando ainda em esbôço. Ninguém ouviu, ninguém fêz caso, ninguém quis saber. Marcámos, então, e não agora, a nossa atitude—**ainda o Partido Republicano Português era podêr e foi durante muitos anos**. Porque, se há coisas que nos repugnem, são as indecisões. Tudo, menos isso. Como fica esclarecido e a *Ideia Livre* bem deve saber...

Circo Luftman

A Companhia que trabalha no recinto da Feira com geral agrado, dá hoje, à noite, novo espectáculo com números de sensação.

Ámanhã haverá *matinée* pelas 15,30 horas e à noite deverá repetir se o espectáculo, continuando ainda na próxima semana a exibir-se.

Necrologia

Morreu subitamente em Anadia o sr. Cipriano Simões Alegre, antigo republicano do concelho, onde exercia as funções de chefe de secretaria da Camara Municipal.

Era um espírito combativo pelo que sofreu, durante a vida, bastantes dissabores, mas triunfando, por último.

Tinha apenas 53 anos.

Calendários

—=—

Em nosso poder dois, de parede, para o corrente ano, oferecidos pela Casa de Móveis Cirúrgicos e Hospitalares, de Avelino Dias Costa, de Avanca, com *stand* na Feira de Março.

Agradecemos.

Visitai o Parque da cidade

História dum "voluntário„ vermelho

=o=

O *Magdeburger General Anzeiger* inseriu recentemente curiosas e elucidativas declarações dum operário têxtil, de nome Martim Broere, que viveu longos mêses na Espanha vermelha donde só conseguiu fugir ao cabo duma terceira tentativa.

Desempregado há anos, Broere deixou-se convencer fàcilmente pelas palavras dum desconhecido que lhe garantia trabalho em Espanha, na qualidade de operário especializado. Começou então a triste e trágica odisseia de Broere que de Tilburg passou a Roterdão e daqui a Paris, à Rua Cembat, onde está instalado o Socorro Vermelho Internacional. Dentro em pouco, misturado com outros desgraçados, chegava a Espanha onde, a-pesar-dos seus protestos, o incorporaram numa brigada internacional. Levado para a frente, após quatro dias de instrução, Martin Broere tentou fugir, mas inutilmente. Esteve depois num hospital, onde escasseavam todos os meios de assistência. Nova tentativa de fuga, frustrada como a primeira. Capturado, foi reenviado para a frente de batalha, onde planeou passar-se para as fileiras nacionalistas.

Mais tarde, com o auxílio de um maquinista dum barco inglês, conseguiu, finalmente, evadir-se do inferno vermelho.

Broere, que várias vezes aguardou o fuzilamento, fala horrorosado dos crimes dos comunistas espanhois. Só em Guadalajara assistiu Martin á execução, em massa, de quatrocentos presos!

Quantos infelizes, como Broere, não estarão incluídos nas brigadas de «voluntários» do exército vermelho espanhol?

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, a sr.ª D. Maria Luisa Migueis Picado; no dia 4, a sr.ª D. Maria Celeste Soares Ferreira, esposa do sr. António da Costa Ferreira; em 5, o sr. Virgílio de Almeida, funcionário dos correios e telégrafos; em 6, a sr.ª D. Branca Augusta de Oliveira Gomes, gentil e prendada filha do nosso amigo sr. Alberto Gomes, da Sociedade dos Vinhos Scalábis, Ldª, *e o sr. Gil Ferreira da Silva; em 7, a sr.ª D. Maria da Luz M. Lima, filha do falecido Jaime da Rosa Lima e o nosso velho amigo Mário Duarte e em 8, as sr.as D. Virginia Serrão Alvarenga e D. Emília de Oliveira Dias, esposas, respectivamente, dos srs. Pompeu Alvarenga e José da Paula Dias, da* Fundição Aveirense.

— Também ontem passou o aniversário natalício do sr. capitão Casimiro Marques, em comissão de serviço em Luanda *(África Ocidental) e hoje festeja-o sua gentil filha Maria Esabeth da Cruz Marques, aluna do Liceu de José Estêvão, desta cidade.*

Com as nossas felicitações aos aniversariantes, muito estimamos que o brioso oficial continue gosando, longe da sua terra, perfeita saúde.

Casamentos

Em Poço de Arcos realisou se, há dias, com a maior intimidade, o enlace da sr.ª D. Adilia Adelina de Noronha Vasconcelas, dilecta filha da sr.ª D. Adelia de Sousa Neves Naronha Vasconcelos e de seu marido o sr. João Miranda de Noronha Vasconcelos, funcionário superior da Alfandega, com o nosso conterrâneo e amigo, dr. Ernesto Nunes Vidal, habil clínico no Porto.

Finda a cerimónia foi servido aos convidados, em casa dos pais da noiva, um fino copo de água, *findo o qual os recem casados partiram de automóvel para a capital do norte, onde fixaram residência.*

O Democrata *cumprimenta os noivos, desejando lhes um futuro repleto de felicidades.*

Partidas e Chegadas

Estiveram em Aveiro e vieram à nossa Radacção com o fim de abraçar o director dêste jornal, que se achava ausente, os nossos amigos Manuel Luís Coimbra Flamengo, residente em Lisboa, e Platão Mendes, repórter fotográfico do Primeiro de Janeiro, *do Porto.*

Agradecemos a deferência.

— Também aqui vimos os srs. dr. Angelo Baptista, médico na Murtosa; Júlio Ferreira Dias, funcionário dos correios em Ovar; dr. António N. Leitão, coronel-médico, Custódio Marques Pitarma, importante industrial de panificação, e Manuel da Costa Figueiredo, residentes na capital; David Motta, actualmente em Coimbra; José Nunes de Figueiredo, guarda-livros em Águedá; Manuel Dias Vieira, de Eixo; dr. António Vicente, médico no Troviscal e José Rabumba (o Aveiro)

— Veio aqui passar alguns dias o nosso conterrâneo, sr. Manuel de Lemos, residente em Ferreira do Zêzere.

— Partiu para Provesende (Douro) o sr. Manuel Marques Correia Alves, sócio da firma Almeida & Alves *desta cidade.*

— Fixaram residência, respectivamente em Espinho e Salreu, os srs. José Maria da Costa e José Luís de Oliveira.

— De visita a sua filha e genro, sr. dr Francisco Ferreira Neves, professor do nosso Liceu, encontra-se em Esgueira a passar alguns dias, a sr.ª D. Cândida Coelho de Araújo de Sousa Machado, de Ponte do Lima.

Doentes

Continua de cama entregue aos cuidados da medicina, a esposa do sr. José Maria Carvalho e mãi dos nossos amigos Américo e António Carvalho da Silva.

— Tambem adeceram o menino João Carlos e a sr.ª D. Cacilda Aleluia, respectivamente filho e esposa dos nossos amigos Carlos e Gervásio Aleluia.

— Em Coimbra encontra-se em tratamento num quarto particular do Hospital da Universidade, o sr. dr. João Joaquim Pires, ilustre reitor do nosso Liceu.

O TEMPO

Previsões de 3 a 9 de Abril

Meteorologia

Oscilação barométrica geral — Continúa a descida barométrica e, depois de uma subida, bastante pronunciada de 5 para 6, volta a descer fortemente, em 8.

Datas de novos ciclones — De 4 para 5 e em 6.

Movimentos mais sensíveis no campo de pressão — De 4 para 5 e em 8.

Tempo em Portugal — É provável que o tempo, durante êste período, se apresente, por vezes, com núvens de trovoada.

Tempo no estrangeiro — Tendência para mau tempo e maior intensidade dos ventos: no Mar do Norte, Escandinávia, Índia, Ilha Formosa e E. U. da América do Norte.

Oscilação provável de temperatura na peninsula — Oscilante.

Sismologia

Datas de maior sensibilidade: De 4 para 5 e em 7.

Nota — Na previsão do tempo para Portugal, de 27 de Março a 2 de Abril, aonde se lê: «no começo do período» deve ler-se no final do período.

Setúbal, 30 de Março de 1938.

A. CARVALHO SERRA

Feira de Paris

21 de Maio a 6 de Junho

A mais importante e a que maiores facilidades oferece a quem quer arranjar representações e entabolar relações com comerciantes, industriais e fabricantes de todos os países, tomando conhecimento, no **Concurso Internacional de Invenções**, que ali se realisa, de todas as últimas novidades.

•

Partida em 16 e regresso em 31 de Maio. Preço Esc. 1.268$50, incluindo tôdas as despesas, visitas de Paris e Versailles, e entradas na **Feira de Paris.** Pagamento em **prestações sucessivas.** Ida à Bélgica, visita de várias cidades (8 dias) mais Esc. 497$50.

Para informações mais detalhadas dirigir-se à redacção dêste jornal.

Viticultores:

Ao Ministério da Agricultura chegam informações de que nas regiões vinícolas onde ainda existem produtores directos se admite a possibilidade de um novo adiamento no prazo fixado para enxertias ou substituições, prazo que termina em 30 de Junho de 1938. A situação da viticultura da região dos Vinhos Verdes e das outras regiões vinhateiras não permite delongas na execução de tal medida. Enquanto os produtores de vinho verde se debatem com dificuldades para a colocação dêsse tão característico vinho português, os que só têm vinho americano, infringindo as disposições da lei, procuram por todas as formas lançá-lo no consumo público a preços tão baixos que os primeiros não encontram forma de colocar o produto nobre e de produção mais trabalhosa e que maior número de braços ocupa.

Esta situação só pode terminar com o cumprimento rigoroso da lei; os que se deixam arrastar por falsas informações estão a ser vitimas de pessoas mal informadas on que apenas pretendem estabelecer a confusão.

A Direcção Geral dos Serviços Agrícolas informa que o prazo não será ampliado, que os viticultores devem fazer as enxertias e substituição de produtores directos, e fazendo-o cumprem o seu dever de bons portugueses. Os que o não fizerem sujeitar-se-ão às penalidades da lei.

Vão ser adoptadas medidas especiais tendentes a evitar que seja lançado no consumo público vinho americano, aplicando-se severas penalidades aos infractores».

"O Democrata"

ASSINATURAS

(Pagamento adiantado)

Portugal, ano	20$00
Semestre	10$00
Colonias, ano.	30$00
Brasil e Estrangeiro	40$00
Numero avulso	$30

ANUNCIOS

Por linha (1.ª pagina)	2$00
» » (2.ª »)	1$50
Nas outras	1$00
Comunicados, linha	1$50

Permanentes contracto especial. Contagem pelo linómetro de corpo 8.

ATENÇÃO PARA A 4.ª PAGINA

Secção desportiva

A abrir

Uma defesa dos estudantes...

Recebemos, do sr. Sérgio, aluno do nosso Liceu, um arrasoadosinho a propósito da crítica, que aqui fizemos, sôbre o desafio de *basket* —*Liceu-Galitos*.

Ei-lo;

A propósito do Galitos-Liceu

Foi com grande mágua que lemos nêste jornal um relato do desafio Galitos-Liceu, assinado por Y, que numa prosa poética, pretende, por meio de sofismas, mostrar irreverências e falta de mentalidade desportiva, nos rapazes do Liceu.

Ninguem se deve admirar que os adeptos do Liceu, recebessem festivamente o seu grupo, pois, eram muitos, e, que o mesmo não acontecesse com o dos Galitos, porque os seus adeptos,

...«menos numerosos,
eram mais silenciosos»...

Urge dizer ao sr. Y que não se enquadrou, como devia, nos dictames do reporter e daí guiado por facciosísmo, que não admira, pois é jogador dos Galitos, semeou a sua prosa de reticências e sofismas, dando a entender que os liceais não têm razão de protestos contra o arbitro. Que vale, o sr. Y cai na verdade e clama contra o árbitro, chamando-lhe *pobresinho juiz de campo*, da mesma forma, o correspondente do P. de Janeiro e todos os espectadores conscenciosos, acham justos os protestos dos alvejados no insconsciencioso relato do sr. Y.

Os estudantes receberam bem o árbitro à sua entrada em campo porque confiavam na sua firmeza de carácter.

Sabemos que o juiz de campo não teve influência na derrota, mas no resultado, pois quem presenciou o encontro viu que os Galitos foram superiores.

Não se admire o sr. Y de que os dois elementos dos Galitos só marcassem 3 pontos porque também Laranjeira, o melhor valor individual do basket no distrito, só marcou 4, mas admire se do árbitro ter expulso um jogador sem motivo justificado. Sôbre a disciplina de mentalidade desportiva trabalha-se já para ser criada essa cadeira no ensino liceal e que o sr. Y seja contratado para professor. Note porém, sr. Y, que não faltarão alunos mais sabedores que o professor.

Sérgio

Ao notarem a redacção e a ingenuïdade evidenciadas na hilariante resposta, que fariam còrar um professor de primeiras letras, se recebesse dos alunos tão eloqüentes provas de vocação para a verrina... académica, os estudantes devem dizer, como as núbis orientais:

—Oh! Eu tapo a minha cara, com vergonha!...

Certamente, o sr. Sérgio quiz caçoar... Confundiu, talvez, *O Democrata* com um jornal humorístico. Vamos, deixemo-nos de mangações, que já lá vai o Carnaval...

Nós chamámos *pobresinho* ao árbito, porque êle é sempre a vítima, quando o despeito enodoa almas e cérebros tão bem formados como os dos *intelectuais* vencidos...

Descobriu o sr. Sérgio, na nossa humilde pessoa, qualidades para a poesia, e creio—modéstia à-parte—que não se enganou.

Os espíritos dos poetas, mergulhados no infortúnio—sublime inspiração, não acham?... — compreendem-se, irmanam-se, confundem os seus ais, as suas lágrimas...

E foi talvez êste fenómeno *poético-espiritual* que provocou esta *massada lírica* do sr. Sérgio...

Consciencioso amigo; desconfiamos que ganhou o reino dos céus, quando atirou para a luz da publicidade um período que vai celebrizar-lo:

Sabemos que o juiz de campo não teve influência na derrota, mas no resultado, pois quem presenciou o encontro viu que os Galitos foram superiores.

Apoiado, sr. Sérgio!... E' isso mesmo; se o árbitro tem tido a *firmeza de caracter*, como o sr. pretendia (coisa dificilima, quando perdem os seus favoritos...) os *Galitos* eram, em seu entender, muito bem capazes de ganhar por um mais expressivo *score!*...

Então, para que serviu o protesto? Que mentalidade é essa? A isso chama se *desportivismo?* Pobre *desportivismo!* Pobre Sérgio! Pobres académicos!

O Liceu já tinha na A. B. A. um representante engraçadíssimo, quando julga inflamar o auditório com disparates em série. Agora, possui outro defensor *clownesco*, que pretende salvar a honra dos colegas, manejando *judiciosamente* a sua pena!

Das duas, uma: ou os *sportmen* liceais, para matar as horas de *cabulice* (há que contar com as excepções!...) se entretêm a *reinar* connosco, ou precisam dum *biberon* para acalmar a nevrótica infantibilidade..

Não temos vocação para sinecuristas e, além disso, julgamos, sinceramente, que não ganhávamos para, no fim das quotidianas controvérsias com alunos tão *sabedores* como o nosso boníssimo Sérgio Augusto, pagar, na farmácia, os aflitivos vomitórios...

Basket-Ball

Galitos à cabeça do torneio

No último domingo, os *encarnados* aveirenses deslocaram-se a S. João da Madeira.

Os sanjoanenses capricharam em receber cordealmente o *Club dos Galitos*, demonstrando a sua grande simpatia pelos representantes da nossa terra.

Os aveirenses fizeram uma boa exibição, muito apreciada pelo público.

Terminou a partida com o mais volumoss *score* do torneio: 51-18, a favor dos aveirenses.

Arbitrou o sr. Sérgio Bacelar.

Liceu, 28—Vasco da Gama, 25

Em Aveiro, o *Liceu* ganhou ao *Vasco da Gama*, com muita dificuldade, pois os vascainos jogaram de igual para igual.

Foi um desafio cheio de emoção.

O sr. Adelino Cardoso fez a melhor arbitragem do campeonato.

* * *

Em Oliveira de Azemeis o *Sporting de Espinha* empatou, por 11-11, com o *Oliveirense*.

Foot-Ball

Beira-Mar 7-Estrela Oliveirense 0

Em Oliveira do Bairro, o *Beira-Mar*, com a facilidade prsvista, venceu o grupo local pelo eloqüente *score* de 7-0.

Y.

Correspondencias

Costa do Valado, 1

Não há mãos a medir agora com o trabalho do amanho das terras e também das sementeiras.

Anda tudo numa pulvorosa e por isso hão-de desculpar os leitores se não formos tão assíduos nas nossas cartas como era para desejar.

Mas atraz de tempo, tempo vem...

—Faleceram já há dias o velho Manuel Palos e Fernando Meca, que receberam sepultura no cemitério da freguesia.

—Com curta demora esteve cá no domingo o nosso conterrâneo e amigo, Manuel Nunes Genio, residente em Lisboa.

C.

Quintans, 1

Por falecimento da sua sogra veste de luto o activo negociante, aqui estabelecido, sr. Eduardo Leite, tendo ido à Angeja assistir ao funeral alguns dos seus amigos que a tempo souberam da triste ocorrência.

O nosso cartão de condolências.

—Teem-se registado nêste logar alguns casos de *gripe*, felizmente sem conseqüências fatais.

—Os lavradores andam num rodopio. Tudo trabalha. Oxalá que no fim se possam dar por compensados do suor que verteram.

C.

Esgueira, 1

O alargamento do nosso cemitério impõe-se. E' uma obra que tem de ser feita no mais curto espaço de tempo. O que ali se presencia quando se faz qualquer enterramento é de arreipar.

Ainda não há muito tempo fômos acompanhar um amigo e assistimos a mais um espectáculo que a todos os presentes confrangeu.

Até quando?—eis a pregunta que anda de bôca em bôca e cuja resposta ninguem sabe dar

—A estrada que vai dar ao esteiro precisa, como temos dito, uma grande reparação, pois se começa de novo a chover ninguém se atreverá a atravessá la.

E' de mais.

—Vai para cinco mêses que se encontra encerrado o *Recreio Musical Esgueirense*, não se sabendo ainda quando reabrirá as suas portas.

E' pena.

C.

Banco de Portugal

AGENCIA EM AVEIRO

Dividendo do 2.º semestre de 1937

Esc: 22$50 por acção

Está em pagamento nesta Agência, todos os dias úteis a partir do dia 31 de Março corrente, o dividendo das acções dêste Banco, relativo ao 2.º semestre de 1937, com as seguintes deduções:

Imposto s/ aplicação de capitais—Incide s/ tôdas as acções quer averbadas ao portador, quer nominativas—Esc. 2$25, por acção.

Sêlo de averbamento—Incide sôbre as acções nominativas—Esc. $29, por acção.

Impôsto s/ sucessões e doações — Incide sôbre as acções averbadas ao portador—Esc. 1$60, por acção.

Nos recibos a pagar aos Srs. Accionistas, figurará sòmente a importancia liquida, pagando-se por cada acção nominativa a quantia de Esc. 19$96, e por cada acção ao portador Esc. 18$65.

Aveiro, Março de 1938.

Comarca de Aveiro

=:=

Éditos de 10 dias

2.ª publicação

Pelo Juízo de Direito, segunda Vara—2.ª Secção Morais—correm éditos de 10 dias, a contar da segunda e última publicação dêste anúncio, citando os credores Francisco António de Pinho Júnior, casado, industrial, de Esgueira; a firma José Pinto & Carvalho, Limitada, de Aveiro; Maria Dias Mota, solteira, maior, lavradora, de Esgueira; Henrique dos Santos Rato, casado, industrial, de Aveiro; Albino Miranda, Limitada, de Aveiro; Carlos Branco de Carvalho, casado, industrial, de Esgueira; António Ferreira da Costa, casado, industrial, de Cacia; Luís Nunes Morgado, casado, proprietário, de Esgueira; Adriano Abrantes Serra, casado, professor oficial aposentado, de Esgueira; Manuel Lopes da Silva Guimarãis, casado, comerciante, de Aveiro; António Lopes Correia Pinto, casado, proprietário, da Várzea de Reigoso, concelho de Oliveira de Frades; Viúva de Jaime Rodrigues, de Aveiro e Domingos dos Santos Ferreira, casado, industrial, da Murtosa, para dentro daquele praso impugnarem, querendo, a reclamação para restituïção de bens e juros formulada por José Henriques e mulher Luísa de Jesus, lavradores, de Esgueira, e que corre por apenso aos autos de insolvência civil que Francisco António de Pinho Júnior, casado, industrial, de Esgueira, move contra Luís Augusto Henriques Pinheiro e mulher Luísa de Jesus Henriques, professores, também de Esgueira, sôbre bens que últimamente foram anulados e apreendidos para a mesma.

Aveiro, 18 de Março de 1938.

Verifiquei:

O Juiz de Direito
Melo Freitas

O Escrivão,
João António de Morais Sarmento

Desastre e morte

No lugar da Quinta do Picado deu-se, do domingo, um desastre de camionete devido a ter rebentado o pneumático duma das rodas, o que a obrigou a ir de encontro a um poste de cimento armado.

O veiculo regressava da Bairrada com cascos de vinho e trazia como motorista Carlos Vicente Ferreira, que pouco sofreu, tendo, porém, morte instantanea Salomão de Morais Marques, de 24 anos, seu ajudante.

O cadáver foi sepultado no cemitério novo desta cidade.

A Roménia contra o comunismo

Acabam de ser expulsos das escolas superiores romenas 105 estudantes, condenados por motivos políticos, por serem comunistas. Ainda que seja de lamentar a sorte dêsses jóvens inexperientes, que se deixaram atraír pela propaganda de Moscovo, não podemos negar a justiça da medida repressiva tomada pelo govêrno da Roménia. E' especialmente entre os intelectuais, que são a cabeça da Nação, que o Komintern faz mais intenso proselitismo. E dirige-se sobretudo aos jóvens, aproveitando-se da sua pouea experiência da vida.

Amélia Génio da Silva F. de Lima

Agradecimento

José Barata Freire de Lima, alferes do Secretariado Militar, e demais família, na impossibilidade de agradecer a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar pela perda de sua idolatrada esposa Amélia Génio da Silva Freire de Lima e a acompanharam à última morada, vem por êste meio patentear-lhes o seu profundo reconhecimento e a sua eterna gratidão.

Aveiro, 30 de Março de 1938.

Ministério das Obras Públicas e Comunicações

Administração Geral dos Correios e Telégrafos

Secção de Imóveis

ANÚNCIO

Obra de adaptação de um edifício para a instalação da estação telégrafo-postal da Murtosa. (Obra n.º 24/1938).

A's 15 horas do dia 8 de Abril de 1938, na Direcção dos Serviços de Estudos, Construção e Conservação (Secção de Imóveis) Rua Braancamp n.º 40-1.º—em Lisboa, proceder-se-á à abertura das propostas para a execução da obra indicada, por empreitada geral.

O programa de concurso e caderno de encargos encontram-se patentes todos os dias úteis, das 11 às 15 horas, na Secção Electrotécnica de Aveiro, onde serão prestados todos os esclarecimentos que sejam solicitados.

O depósito provisório para ser admitido ao concurso, na importância de 687$00, será feito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência ou nas respectivas filiais, agências ou delegações, mediante guia passada pela Secção Electrotécnica de Aveiro.

O depósito definitivo será de 5%, do valôr total da adjudicação.

Aveiro, 26 de Março de 1938.

O Chefe da Secção Electrotécnica

Graça Baptista

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.